

BAZERMAN, Charles (ed). 2008. *Handbook of Research on Writing. History, Society, School, Individual, Text*. Lawrence Erlbaum Associates ISBN 0-8058-4870-3 xvii + 652 p.

Há 25 anos, a editora Longman publicou *Research on Writing. Principles and Methods*, organizado por Peter Mosenthal, Lynne Tamor e Sean A. Walmsley. Na época, constituiu importante fonte interdisciplinar (10 áreas representadas, dentre as quais Psicologia cognitiva, Psicolinguística, Sociolinguística e Educação) . Agora, surge um volume bem mais abrangente, baseado em pesquisas de 20 áreas: arqueologia, antropologia, tecnologia, ciências da informação, tipografia, história cultural, história intelectual, letramento (literacia, para usar uma variante mais adotada em Portugal), linguística, educação, estudos sobre redação (produção textual), estudos religiosos, sociologia, ciência política, direito, estudos sobre gênero, economia, psicologia, neurologia e medicina.

Esta obra resulta de um trabalho organizacional extraordinário de Charles Bazerman, scholar da Universidade da Califórnia em Santa Barbara bem conhecido dos pesquisadores brasileiros que atuam em comunicação escrita. Contou ele com a colaboração de 53 autores (Canadá, Dinamarca, Escócia, Estados Unidos, Inglaterra e Itália), dos quais 4 lingüistas e com um Corpo Consultivo de 25 especialistas (Alemanha, Austrália, Canadá, China, Estados Unidos, Holanda e Inglaterra). HRW contém Advisory Board, Preface (2p.), Acknowledgements, Lista de autores (2 p.).

Seguem-se 5 Partes: History of Writing (5 capítulos, 94p.), Writing in Society (12 capítulos, 184 p.), Writing in Schooling (7capítulos,118 p.), Writing and the Individual (8 capítulos, 134 p.) e Writing as Text (5 capítulos, 80 p.). O Author Index tem 28 páginas, enquanto o SubjectIndex, 11 páginas. Para ter-se uma idéia da imensa diversidade de assuntos abordados, eis alguns dos títulos de capítulos mantidos no original: History of Writing Technologies; History of Reflection, Theory, and Research on Writing; Writing and Secular Knowledge Apart from Modern European Institutions; Writing as Art and Entertainment; Writing in the Professions; History of Schools and Writing: Teaching of Writing in Higher Educa-

tion; The Reading-Writing Nexus in Discourse Research; Writing as Physical and Emotional Healing: Findings from Clinical Research; Writing and Speaking; Grammar, the Sentence, and Traditions of Linguistic Analysis; Seeing the Screen: Research into Visual and Digital Writing Practices. Para perceber-se o vasto território conceitual da obra, o resenhador percorreu o Índice de assuntos. Conceitos ali incluídos com mais de 10 entradas: Affect, Argument, Art, Audience, Authority, Authorship, Bible, China, Cognition, Communication, Composition, Computers, Criteria for evaluating writing, Discourse analysis, Email, encyclopedias, English, Error, French, Grammar, Handwriting, Hypertext, Institutions, Instruction, Internet, Journals, Knowledge, Language, Law, Literacy, Memory, Multimodality, Print, Printing, Reading, Revision, Rhetoric, Roman, Spelling, Strategies, Texts, Universities, Voice, Writing instruction, Writing practices, Writing processes. Um conceito-chave que esperávamos encontrar no minucioso Índice, mas ficou ausente: Creativity. Também não incluído, o nome da International Reading Association. Dentre os autores no Índice de assuntos, encontramos Paulo Freire (primeiro nome grafado erroneamente como Paolo).

Como ler esse mega-manual de pesquisas, insights e antevisões do que ocorreu, está acontecendo e poderá acontecer na fascinante, multidimensional comunicação escrita? Cada leitor(a) terá suas estratégias preferidas. Nesta breve nota, ativei algumas, de natureza descritivo-quantitativa. Aos interessados em conhecer o que pensamos autores do volume sobre Writing, recomendaríamos fazer um alistagem das conceituações/caracterizações apresentadas: poderá ser reveladora da multidimensionalidade do Escrever. Como tão eloquentemente afirma Bazerman em sua Introduction: The more you look into it, writing is not just an imperative for schooling, it is a core element in human history. E, com muita razão, acrescenta: Every discipline in the human sciences potentially has something significant to say about writing... (p.3)

Que os leitores de DELTA degustem as páginas riquíssimas de idéias, reflexões, intertextualização deste volume que, além de saber honrar a História da Escrita, oferece exemplos magistrais de como é possível produzir-se textos acadêmicos de maneira clara, convincente, coerente, coesa e cativante. Felicitamos o organizador, os autores e a Editora por essa relevante contribuição à crescente bibliografia internacional sobre o escrever-redigir.

Por/by: FRANCISCO GOMES DE MATOS  
(*Letras, CAC, UFPE e Associação Brasil América, Recife*)  
E-mail: fcfgm@hotmail.com.br